

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**FONOAUDIOLOGIA E A PRECEPTORIA EM AUDIOLOGIA CLÍNICA
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ
DE FORA: reorganização das atividades de ensino-aprendizagem**

SIRLEI APARECIDA MARIANO

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

SIRLEI APARECIDA MARIANO

**FONOAUDIOLOGIA E A PRECEPTORIA EM AUDIOLOGIA CLÍNICA
NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ
DE FORA: reorganização das atividades de ensino-aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: Na atividade de preceptoria o residente vai vivenciar situações que possibilitará relacionar teoria a prática e o preceptor tem papel fundamental nesse processo. **Objetivo:** Implantar a reorganização da agenda de atividades de ensino aprendizagem no âmbito da preceptoria em Audiologia Clínica no HU-UFJF. **Metodologia:** Observação e execução dos exames de Audiometria, Imitanciometria, PE-ATE/BERA, Vectoeletronistagmografia, com hipótese diagnóstica e discussão de casos clínicos. A avaliação de desempenho será mensal. **Considerações finais:** Com a reorganização da agenda de preceptoria os residentes poderão estar presentes, acompanhando e realizando os exames audiológicos, o que possibilitará um ensino continuando e eficaz para sua formação.

Palavras-chave: Preceptoria. Fonoaudiologia. Audiologia.

1 INTRODUÇÃO

O processo ensino/aprendizagem deve ser permanente com atividades práticas em serviço que favoreça a construção do indivíduo, levando-o a construir um saber consciente, eficaz, relacionando a teoria prática. Para essa tarefa são designados profissionais escolhidos pelos tutores, os preceptores. Os preceptores são profissionais fundamentais nas atividades práticas, no processo de ensino/aprendizagem e quanto mais presente estiverem proporcionam aos profissionais em formação segurança em suas atividades prática (TELES; ARCE, 2015).

Ter conhecimentos, habilidades e condutas correta ao ensinar são competências pedagógicas fundamentais do preceptor no processo de ensino/aprendizagem. Estas competências estão divididas entre pré-requisitos e atributos. São pré-requisitos para esta função: ser especialista na área de formação, ter três anos e atividade clínica como especialista, entre outros. Como atributos, apontam: responsabilidade no fazer profissional, um profissional que atue com segurança, sendo capaz de fazer análises e críticas construtivas, competência metodológica e de investigação, comunicação oral e escrita clara e objetiva nos múltiplos contextos profissionais, sendo capaz de proporcionar uma relação de colaboração e apoio (CARVALHO et al, 2004).

O preceptor em saúde é o profissional que tem função de acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do aluno em formação, tirando suas dúvidas, avaliando a atuação do aluno, mostrando os pontos fracos, suas falhas ajudando a melhorá-las e levando a aluno ao crescimento. O preceptor tem que ter uma liderança positiva, sendo um modelo na convivência e respeito no tratar os colegas, os pacientes e a equipe multiprofissional (SOUZA; FERREIRA, 2019).

O preceptor desempenha um papel fundamental na formação dos residentes que já possuem conhecimento teórico, mas precisam adquirir a prática e a experiência clínica. Ao ensinar, o preceptor vai relacionar a teoria à prática, passando seus conhecimentos ao orientar os residentes em formação em suas atividades práticas. É necessário ter também, competência pedagógica para dar suporte clínico e compartilhar suas experiências como especialistas na área de formação do residente (BOTTI; REGO, 2008).

Para desenvolver a preceptoria, o preceptor, precisa ter qualificação pedagógica tanto no que se refere a conhecimentos teóricos quanto práticos. O preceptor tem a função de mediador e facilitador do processo ensino aprendizagem, levando os residentes a refletir e agir sobre a vivência no cotidiano do ensino/serviço. O papel do preceptor é muito importante nesse processo, pois são profissionais que tem competência profissional para passar seus conhecimentos e experiência profissional e levam os residentes a adquirir crescimento profissional. Mas por outro lado, existem dificuldades e desafios que precisam ser superados na atividade de preceptoria. Assim, é necessário que haja maior preparo pedagógico para planejar e avaliar as atividades em formação (LIMA; ROZENDO, 2015).

Na atividade de preceptoria um ponto importante é a organização das atividades exercidas pelo preceptor, com uma agenda que propicie um maior tempo disponível direcionado as atividades de formação. Muitas das vezes o preceptor desenvolve funções que não estão diretamente ligadas à preceptoria. Observa-se que, o preceptor faz muitos atendimentos, ou devido à grande demanda do serviço, ou pela ausência do residente ou de outro profissional que possa estar nesse lugar realizando os atendimentos. Com isso, esse momento de interação, uma oportunidade de aprendizado, onde residentes em formação podem acompanhar as atividades junto ao preceptor, acaba não acontecendo de forma a favorecer um aprendizado constante (CASTELLS et al., 2016).

Cientes da importância do preceptor no seu processo de formação, capacitando-os com sua experiência e vivência clínica nos atendimentos às demandas de serviço, os educandos acreditam que falta ainda educação continuada na formação desses profissionais educadores (TEIXEIRA et al, 2019).

A atividade de preceptoria no Hospital Universitário de Juiz de Fora – MG, HUUFJF, é desenvolvida junto aos alunos residentes da Otorrinolaringologia, contemplando a realização de exames audiológicos, como: Audiometria Tonal Limiar, Imitanciometria, Vectoeletronistagmografia e Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico – PEATE/BERA.

Audiologia é uma área da Fonoaudiologia que estuda a audição e como o som se propaga através da orelha externa, orelha média até chegar à orelha interna. Assim o som é transformado e convertido em sinais apropriados para transmissão ao longo das fibras nervosas até o cérebro (RUSSO; SANTOS, 1999).

Os exames audiológicos são fundamentais na conduta dos médicos Otorrinolaringologistas e fazem parte de uma bateria de exames complementares no diagnóstico e prognóstico de distúrbios da audição e do equilíbrio. Exames são realizados por fonoaudiólogos com objetivo avaliar, analisar, pesquisar e estudar a audição e seus distúrbios e verificar o comportamento da onda sonora até chegar a orelha interna, detectando as alterações auditivas e do equilíbrio que acometem os indivíduos.

Na atividade de preceptoria em Audiologia realizada junto aos residentes de Otorrinolaringologia do HU-UFJF, a falta de assiduidade nas atividades propostas, tem sido o ponto desfavorável a continuidade e aquisição de conhecimento indispensável no processo de ensino-aprendizagem. A falta de assiduidade vem ocorrendo devido a extensa carga de atividades na grade acadêmica e com isso, os residentes perdem a oportunidade de realizar a prática tão fundamental a sua formação. Para que os residentes em formação possam ter assiduidade nas atividades proposta e ter uma prática continuada será implantada a reorganização da agenda de atividade de preceptoria em Audiologia.

A partir da implantação, reorganização e adequação da agenda de atividades de ensino-aprendizagem, o processo de formação dos residentes nas atividades de preceptoria em Audiologia será continuado. O que possibilitará ao preceptor planejar e executar as atividades atendendo as necessidades do residente em formação, proporcionando a cada residente a aquisição de novos conhecimentos levando-os a relacionar a teoria à prática, favorecendo assim, relacionar a teoria a prática e tornando o aprendizado eficaz.

2 OBJETIVO

Implantar a reorganização da agenda de atividades de ensino aprendizagem no âmbito da preceptoria em Audiologia Clínica no HU-UFJF.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora tem duas unidades, a unidade Santa Catarina e a Unidade Dom Bosco. Na unidade Santa Catarina tem leitos de enfermagem pediátrica, enfermagem feminina, enfermagem masculino, TMO, enfermagem cirúrgica feminina, enfermagem cirúrgica masculino, enfermagem da nefrologia, enfermagem da ginecologia, Unidade de Terapia Intensiva, centro cirúrgico, ambulatórios médicos.

O estudo será desenvolvido pelos os alunos residentes em Otorrinolaringologia, sob a minha preceptorial, na Unidade Dom Bosco, no setor de Métodos Gráficos. Nesta unidade, tem o setor com os ambulatórios médicos, setor de Endoscopia Digestiva, setor de Diagnóstico por Imagem, Hospital Dia, Centro Cirúrgico, setor de Hemodiálise e o setor de Métodos Gráficos. No setor de Métodos Gráficos estão as salas de avaliação e atendimentos fisioterápicos, as salas de avaliação oftalmológica, a sala da Otorrinolaringologia para avaliação videolaringoscópica. Também no setor de Métodos Gráficos estão as duas salas de avaliação audiológica, onde o estudo será realizado. Sendo uma sala para o exame de Audiometria Tonal Limiar e Imitânciometria e outra sala para os exames de Vectoeletronistagmografia Computadorizada e para o Potencial Evocado Auditivo de Troco Encefálico - PEATE/BERA.

Nas duas unidades tem setor administrativo, refeitório, auditórios, almoxarifado, laboratório de análises clínicas e farmácia.

As atividades de preceptorial serão realizadas a partir da realização dos exames audiológicos: Audiometria Tonal Limiar e Imitânciometria, exame e

Vectoeletronistagmografia Computadorizada e o exame Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico- PEATE/BERA.

Os exames serão realizados em salas com tratamento acústico, sendo, uma sala para exame de audiometria e imitanciometria e outra sala para os exames: Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico- PEATE/BERA e Vectoeletronistagmografia.

O público alvo para a realização dos exames será a demanda de pacientes externo oriundos da cidade de juiz de Fora e cidades circunvizinhas, encaminhados para os referidos exames e os pacientes atendidos no ambulatório de Otorrinolaringologia do HU-UFJF.

A equipe executora do projeto de preceptoria serão os residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário e Juiz de Fora, sob a minha preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O programa de preceptoria será realizado pelos residentes em formação em Otorinolaringologia, dois profissionais R1, dois R2 e dois R3. Os exames de audiometria tonal limiar e imitanciometria serão realizados pelos R1, os exames de Vectoeletrínistagmografia Computadorizada pelos R2 e os exames Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico- PEATE/BERA pelos R3.

Audiometria Tonal Limiar é uma avaliação audiológica que pesquisa o limiar auditivo, por vias aérea e óssea e inclui a logaudiometria, realizada após a determinação dos limiares tonais com objetivo de confirmar os limiares tonais. A medida de imitância acústica permite avaliar as condições da orelha média e tuba auditiva fornecendo informações sobre a integridade funcional da membrana timpânica. O Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico é um exame audiológico objetivo que avalia a integridade auditiva. A Vectoeletróistagmografia computadorizada é um conjunto de procedimentos que avalia a função do sistema vestibular (equilíbrio) e as doenças do labirinto (labirintite).

As atividades acontecerão uma vez na semana, com duração de 4 horas para o R1, R2 e R3 e distribuídas em observação e acompanhamento dos

atendimentos/exames realizados pelo preceptor, realização dos exames pelos residentes, hipótese diagnóstica, discussão dos casos clínicos e encaminhamentos quando necessário.

Na implantação e reorganização da agenda serão apresentadas as atividades de preceptoria realizada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolvidas pelo “Serviço de Fonoaudiologia”, junto aos Residentes de Otorrinolaringologia. Será descrito os pontos que devem ser melhorados e modificados para que o processo ocorra de forma a favorecer a qualidade na aquisição de conhecimentos dos residentes em formação. Elaboração do cronograma de atividades em preceptoria que adeque às demandas do serviço e à agenda, tanto o residente quanto do preceptor. As atividades terão a finalidade de propiciar um processo de ensino/aprendizagem que leve os residentes a pensar, questionar, elaborar hipóteses diagnósticas e relacionar teoria a prática.

O cronograma com a implantação e reorganização da agenda de atividades de preceptoria em Audiologia, as atividades que serão realizadas e o processo de avaliação, será apresentada à coordenação da Residência em Otorinolaringologia e para os residentes em formação, para que fiquem cientes e a implantação ocorra sem prejudicar as demais atividades acadêmicas dos residentes.

Um ponto importante no processo de formação dos residentes é verificar se a metodologia utilizada pelo preceptor está sendo eficaz e se estão sendo capazes de reter e aplicá-los de forma eficaz em sua prática clínica.

3.4 FRAGILIDADES

- Os residentes tem uma carga de atividade acadêmica grande.
- Falta de assiduidade dos residentes nas atividades de preceptoria.
- A agenda precisa ser reorganizada com adequação dos horários as demais atividades acadêmicas dos residentes, assim como, melhor distribuição das atividades propostas.

3.5 OPORTUNIDADES

- O serviço de audiologia no Hospital Universitário de Juiz de Fora, tem uma demanda grande de exames audiológicos o que favorece a prática em preceptoria.
- O hospital tem uma excelente infraestrutura e ótimos equipamentos audiológicos que favorecem a prática em serviço.
- que favorece a prática em serviço
- Ensino será continuado.
- Aquisição e troca de conhecimento com a prática em serviço.
- Aprimorar as relações interpessoais, ser capaz de lidar com críticas, aprender a administrar todos os compromissos da vida acadêmica.

3.6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os residentes em formação serão avaliados mensalmente quanto a:

- assiduidade às atividades de preceptoria;
- interesse e participação nas atividades propostas;
- capacidade de reter o conhecido aprendido nas atividades de observação dos exames audiológicos;
- execução correta dos exames audiológicos propostos;
- ser capaz de fazer questionamentos condizentes com a vivência prática;
- elaborar hipóteses e diagnósticos audiológicos adequados e encaminhamentos quando for necessário;

Assiduidade tem sido o problema no processo e será o item com maior peso, onde o residente deverá ter 80% de frequência às atividades. Os demais itens terão peso 2 cada item, totalizando 10 pontos. Sendo assim avaliados o seu desempenho: 10 pontos (excelente), 9 pontos (muito bom), 8 pontos (bom), 7 pontos (regular), 6 pontos ou menos (fraco).

A avaliação é também, um momento onde o preceptor vai verificar se o ensino foi eficaz, se usou uma metodologia que favoreceu o aprendizado do residente em formação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que o residente tem inúmeras atividades em sua grade acadêmica, que são fundamentais para sua formação e a preceptoria em Audiologia é uma delas. Com a reorganização da agenda, adequando os dias e os horários das atividades de preceptoria teremos um ganho favorável e espero a participação efetiva e contínua dos residentes nas atividades de preceptoria em Audiologia.

A partir da reorganização da agenda, as atividades de preceptoria irão ocorrer de forma eficaz para que os residentes consigam estar presentes, acompanhando e realizando os exames audiológicos. Tendo a oportunidade de relacionar a teoria à prática clínica, favorecendo um ensino continuado, atendendo a demanda do serviço e contribuindo para que os residentes consigam ter bom aproveitamento e participação nas atividades propostas.

A reorganização da agenda inclui uma melhor divisão de atividades, atendendo as necessidades do residente em formação e do serviço. As atividades de preceptoria ocorrerão semanalmente de forma continuada, para favorecer momentos de ensino/aprendizagem, eficaz, levando os residentes em formação a adquirir novos conhecimentos.

Desta forma, a preceptoria em Audiologia junto aos residentes de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, acontecerá de forma eficaz.

REFERÊNCIAS

BOTTI Sergio Henrique Oliveira; REGO Sergio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. 32(3):363-373. 2008.

CARVALHO, Francisco; VENTURA Teresa; BARROSO Ricardina. Perfil de competências do orientador de formação. **Revista Port Clinica Geral**. 20:147-152. 2004.

CASTELLS, Maria Alicia; CAMPOS, Carlos Eduardo Aguilera; ROMANO, Valéria Ferreira. Residência em medicina de família e comunidade: atividades da preceptoria. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro. 40(3): 461-469, fev. 2016.

FIGUEIREDO, Marina Stela (organizadora). – Coleção CEFAC. **Conhecimentos para saber melhor. Emissões Otoacústicas e BERA**. São Paulo. Pulso Editora. 2003.

LIMA, Patrícia Acioli Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Revista Interface. Comunicação Saúde Educação**. Botucatu. 19 Supl I:779-791. 2015.

MOR, Rita et al. **Vestibulometria e Fonoaudiologia**. São Paulo. Editora Lovise. 2001.

RUSSO, Ieda Russo; SANTOS, Teresa Maria Momenshon. – **A Prática da Audiologia Clínica**. São Paulo. Cortez Editora. 4ª edição revisada. 1999.

SOUZA, Luis Carlos Alves; et al. **Eletrofisiologia da Audição e Emissões Otoacústicas**. Ribeirão Preto. BookToy. 3ª edição revisada. 2016.

SOUZA, Sany Vitorino, FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: Perspectivas e desafios na residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci**.44(1): 15-21. 2019.

TEIXEIRA, Ana Lúcia Herdy; BULGARELI, Jaqueline Vilela, FLORIO, Flavia Martão, Zanin Luciane. Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**. 19(1): 73-79, 2019.

TELES, Maurício Wiering Pinto; ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues. Formação e PET- saúde: Experiências de estudantes de Fonoaudiologia na Bahia. **Revista CEFAC**. 17(3):695-706. maio-junho. 2015.